

3<sup>o</sup> V<sup>mo</sup> Snor, e Heu em C<sup>o</sup> L<sup>re</sup>.

3<sup>o</sup> Meu Snor. Foy minha a desgraça, e não de V<sup>s</sup>,  
 q<sup>e</sup> não pudeste ler o papel, q<sup>e</sup> a necessidade me obrigou a  
 fazer, p<sup>o</sup> justificar nella Corte, aquelles procedimentos,  
 q<sup>e</sup> sentendia deuia ser nella publicamente criticados,  
 dos nossos contrarios. Foy tao dezena abido deuia pa-  
 recer ao Sr. D. Celestino, q<sup>e</sup> p<sup>o</sup> poupar a V<sup>s</sup> o enfado, e  
 o desporto de me repprovar, entendo melhor suspender  
 ahe partir as naõs da India, a execucao dos meus desejos,  
 não reparando por em q<sup>e</sup> deste modo me privava da  
 grande ventajem, q<sup>e</sup> me deuia resultar da sua irrogan-  
 çavel censura, de q<sup>e</sup> não fico muito sentido.

Este mesmo supponho seria o motivo porq<sup>e</sup> em  
 Catdeal da motta deixou de responder á minha carta,  
 e se esse Sr. Senhor, secundando por sua benignidade,  
 os meus votos, deixou tambem de apresentar a S. Mag.  
 o q<sup>e</sup> delle remety, fico bellamente entendendo, q<sup>e</sup> se não  
 podia castigar com mayor brandura o meu grande  
 atoucamento. Com tudo, porq<sup>e</sup> V<sup>s</sup> me diz na sua muy  
 estimada carta, q<sup>e</sup> o prudente silencio, na occasião das  
 papadas borrascas, não era faul, nem seguro, etc. Não  
 avia lugar de se poder valer do arbitrio, q<sup>e</sup> no anno de  
 1673. tanto singularizou a politica dos nossos Prelheiros  
 desta Carta; ainda tenho motivo de esperar, q<sup>e</sup> V<sup>s</sup> possa  
 hum dia, sem receio, dizer, q<sup>e</sup> dos nossos Prelheiros, na India  
 ponderados os procedimentos dos M<sup>os</sup> Relados, q<sup>e</sup> de  
 sonarão a v<sup>o</sup> borrasca se inclinavaõ a approvar  
 os do Sr. Freddigo Brimay de Goa, e a estranhar, a diti-  
 mular, e a sofrer com a may possivel cautela, modestia,  
 e paciencia os decretos do M<sup>o</sup> de Malaca; sem

P. D. Manoel Caes de Souza



477

embargo de q<sup>o</sup> affecto, e a veneração particular, q<sup>o</sup> os  
anos professavao a este Prelado, e a m<sup>o</sup>s dos seus segun-  
tos p<sup>o</sup>ssapp naturalm<sup>o</sup>e a favor do seu partido, e valha  
deza tençoẽs pagadas daquelle os p<sup>o</sup>ssapp esfriar ne-  
cessario de tanto seu aperto; sinat certo, de como na  
trataçãõ neste empenho por motivo algum de parciali-  
de não se seguir o dictame pratico da sua consciencia.

De tudo isto se segue, q<sup>o</sup> se eu errei no exame dos fun-  
mentos, q<sup>o</sup> fiz; o erro fogy so do entendimento, e não de  
vontade; e por isso fico agora com m<sup>o</sup>te perar, q<sup>o</sup> V<sup>o</sup> me  
o prim<sup>o</sup> a ler o d<sup>o</sup> papel, assim como esperava da c<sup>o</sup>za  
do Sr. D. D. Celestino, por q<sup>o</sup> se app<sup>o</sup> ficaria agora, ou de  
ou sosegado no meu coração.

Não entro em relatar as consequencias, q<sup>o</sup> se adu-  
raõ continuando a thezouza, sem embargo do muito  
clado, q<sup>o</sup> sempre teve em Sr. D. D. C. B. e em as imp<sup>o</sup>s  
com a sua eroica grandura, e prudencia; e temo  
as poucas revoluçoẽs vindas dessa Corte, não bastarã  
nos preservar das futuras, ainda q<sup>o</sup> já tenha fale-  
o Sobred<sup>o</sup> Sr. Bispo de Malaca. O Sr. D. S. q<sup>o</sup> continue  
obrigaões com sempre mayores finças em at<sup>o</sup>en, e  
efficazes recomendaçoẽs de V<sup>o</sup>, achava talvez tem  
q<sup>o</sup> darhe nesta occasião elle mesmo hũa mais aut  
informaçãõ de tudo.

Acercia destas nossas Missões, como me não cheya ver  
alguma dessa Corte, nem da de Roma, entendo, q<sup>o</sup>  
chegando ao seu fim; e ainda q<sup>o</sup> seja não ord<sup>o</sup> o seu  
meu, pelo perigo, em q<sup>o</sup> me vejo de <sup>quellas</sup> acabar nas minhas  
com tudo <sup>que não</sup> se olya a consciencia de ter descurda  
meos, q<sup>o</sup> estavaõ nas minhas mãos, q<sup>o</sup> promover a





conservação, e aumento. Dellas não posso dar a V. S. no-  
ticias mais frescas das q. eu receby com as cartas do  
anno passado; isto he q. em Brant na Ma de  
Sumatra continuava D. Noko S. a felicitar os trabalhos  
daquellez nobres brões com alguns effeitos prodiziosos  
da sua Divina Providencia, tendo augmentado o nu-  
mero daquellez seus Christaos, e preservado a elles do  
perigo, em q. os pagos seu zelo da Prelizia, de serem  
lançados fora daquellas terras: e q. em Camboja  
os Sr. Finali, e Sagariza tinham fozido com a sua  
Christandade nos matos, p. se preservarem do furor  
dos Cochinchinas, q. com seu exercito entrava hos-  
tilmente naquella Reyna; finalmente, q. o D. B. Sagariza  
q. querer sustentat com indizeto zelo humano o em-  
penho, q. tomou de lá querer ficar, aq.nte das muitas  
reperitias Godis em contrario, por a my, e da Sr. Finali  
em grandes embarcos, dos quaes podem me liurou  
a summa prudencia deste Sr. Sagariza, dando  
providencia, para q. de sua vez se acabe, aquella  
contenda, q. tanto me deo q. cuidar nella Corte,  
e naquella de Roma.

Acadeco a V. S. as individuas noticias q. me da das  
escolhidos novicos, e profegos novos della Casa, e das  
nouas mereas, q. S. May. fez a tres de q. nos Sr. B. S.  
e queira D. S. q. a medida dehas honras temporais  
se augmente em todos, mediante huma q. feita paz,  
e uniao de beliciosa Caridade, o espirito de q.  
solico do Nobre Glorioso Patriarca S. Caetano.  
Dos sermoes aulicos q. imprimirao m. dehas Sr.





me não chegou senão o, q' fez o Sr. D. João, Barão  
 mestre singular neste Minist: na profissão do Sr.  
 do Sr. D. João, do Rego, e folguei m. de o ler, e  
 não seja eu competente Luiz nesta mat:.

Este Sr. Luiz Vizorkey quis a copia do sermão  
 q' fez na passada festa de S. Luiz: hum religioso  
 da Corte, com intento de o remeter al Sr. J. Eminentissimo  
 e como o d. religioso vo deha no desta condicão, pe  
 vendo aos preucitos do Sr. Senhor, por isso pe  
 al Sr. q' no caso appareça nas suas mãos o d. Sr.  
 mão, não pmita, q' outro algum o veja; pois  
 Sr. se promete a galanteia de releuar as  
 faltas, e de o considerar como feito p. se pro  
 na India, e não p. se sujeitar ao escrutinio dos Acadêmicos  
 em Lisboa.

Não he possivel dizer al Sr. quantos desgostos  
 e satisfacões padeco, e inculco neste prim: anno  
 do seu gouerno o Sr. Sr. Senhor: Mas como a  
 virtude tuella sabe converter em mat: de seu me  
 cimento, ainda quero esperar, q' o seu zelo, e  
 exemplo possa contribuir alguma cousa ao restau  
 ramento deste Estado affi no espiritual, como  
 temporal. Queira D. q' affi seja, para q' de  
 se não perca este unico veed. rebanho de Ch  
 na Asia.

Encomendeme V. a D. nos seus Sacris;  
 muitas occasioes, em q' lhe possa mostrar a  
 ueneração, q' sempre tive da sua Ill. M. e

De V. S.ª

Eza 25 de Jan: de 1734.

Humilissimo e Obediente Servo  
 D. Carlos José de S.º